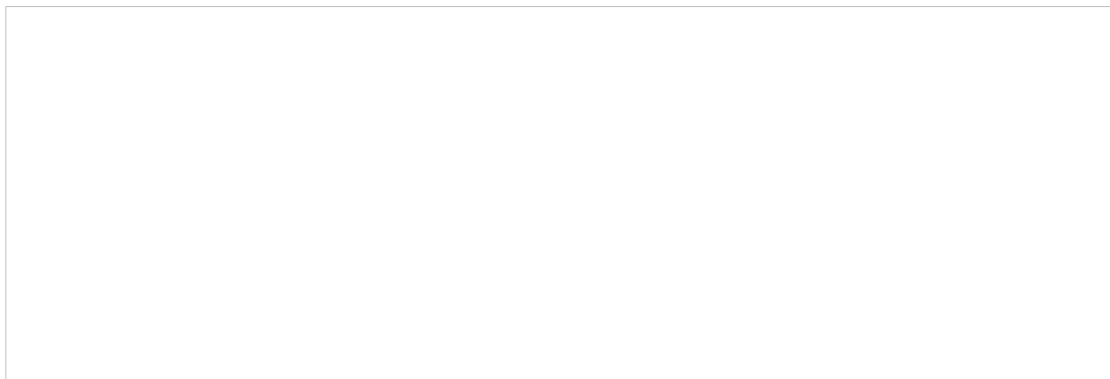


Título: Implantação de um grupo de apoio ao aleitamento materno em um centro de saúde no município de Campinas: prevenindo o desmame precoce.

Nome do aluno: Bruna Maria Breda

Nome do orientador: Luís Fernando Nogueira Tofani

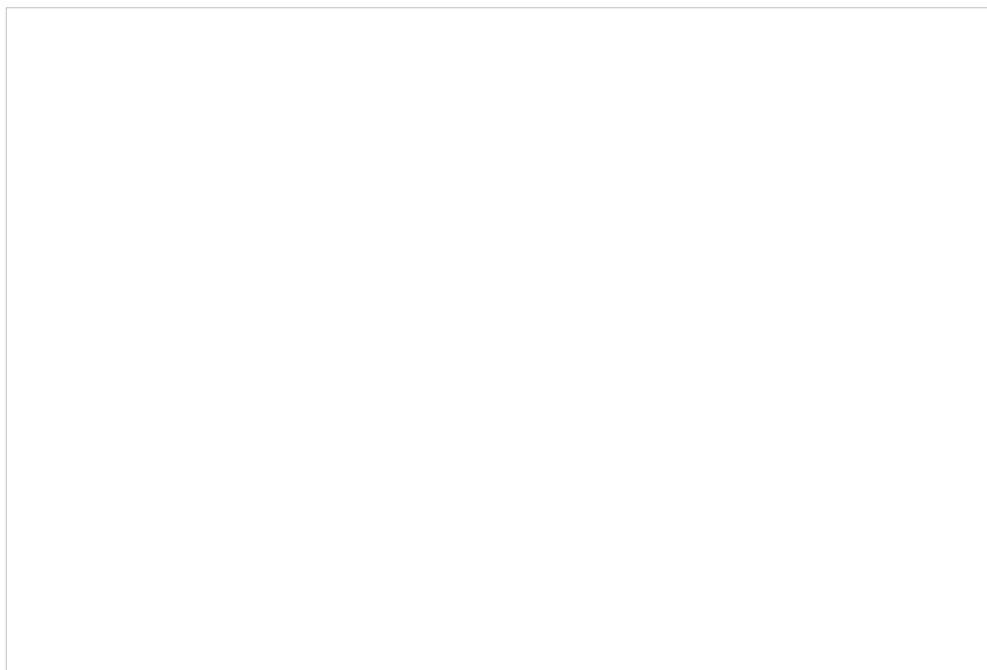
Introdução: A falta de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, pode acarretar em um desmame precoce. Podemos observar na tabela abaixo, a prevalência da amamentação segundo idade em um estudo realizado no município de Campinas (CAMILO *et al*, 2004).



O Ministério da Saúde (MS), recomenda o aleitamento materno até os dois anos ou mais e exclusivamente até os 6 meses de idade. Segue (tabela 2) a recomendação da organização mundial da saúde (OMS) sobre o aleitamento materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Conforme essa recomendação, poderia ser evitado 55% das mortes por doença diarreica e 53% das causadas por infecção do trato respiratório inferior em crianças do 0 aos 6 meses, 20% e 18% dos 7 aos 12 meses, respectivamente, e 20% de todas as causas de morte no segundo ano de vida. Em crianças menores de 5 anos o AM poderia evitar cerca de 13% de mortes em todo o mundo, por causas preveníveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Tabela 2 - Interpretação dos indicadores de aleitamento materno segundo parâmetros da OMS (2008)



(aleitamento materno – AM; aleitamento materno exclusivo – AME)

Além disso o AM possui outros benefícios, entre alguns deles podemos citar: para a crianças evita diarreia, infecção respiratória, otites, diminui o risco de desenvolver alergias, tem um efeito positivo na inteligência, melhor desenvolvimento da cavidade bucal, promove o vínculo e melhor nutrição, pois por ser da mesma espécie possui os nutrientes perfeitos para sua necessidade.

A longo prazo diminui o risco para doenças como hipertensão, obesidade, dislipidemia e diabetes tipo 1 e 2.

Para a mãe, promove o vínculo com seu filho, proteção contra câncer de mama e diabete tipo 2, câncer de ovário, câncer; hipercolesterolemia, hipertensão e doença coronariana; obesidade; doença metabólica; osteoporose e fratura de quadril; artrite reumatoide; depressão pós-parto; e diminuição do risco de recaída de esclerose múltipla pós-parto, perda de peso após o parto (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015 e VICTORA *et al*, 2016).

Para a família: diminui custos financeiros com fórmulas, mamadeiras, bicos, água, gás. Com o vínculo entre mãe e bebê há menos violência.

Para o meio ambiente: indivíduos com mais inteligência, menos violentos, menos lixo (mamadeira, latas das fórmulas, bicos), menos desmatamento para manter o rebanho para produção de leite (VICTORA *et al*, 2016 e COLAMEO, 2016).

Após uma análise dos presentes estudos, podemos observar que nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto da amamentação no indivíduo, desde a primeira hora de vida e também a longo prazo, na família e no meio ambiente. Por isso o presente estudo visa a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Objetivos

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será a implantação de um grupo de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno para mães e familiares, com a finalidade de prevenir o desmame precoce em uma unidade de saúde.

Objetivos Específicos:

1. Discutir e divulgar o projeto para a equipe local
2. Treinar os profissionais da equipe local
3. Implantar e avaliar o projeto

Método

Local: Centro de Saúde Padre Anchieta. Município Campinas

Público-alvo: crianças de 0 a 3 anos. Participantes: profissionais que atuam no atendimento destes pacientes na atenção primária à saúde.

Ações:

1. Treinamento teórico e prático. Será realizado um seminário com auxílio do comitê de aleitamento materno do município e após treinamento prático sobre o manejo do aleitamento materno nos bancos de leite. Praticar a utilização do instrumento de avaliação e observação da mamada (anexo 1).
2. Capacitar os agentes de saúde sobre importância do aleitamento materno e identificar situações que devem ser encaminhadas para o grupo já na primeira visita ao recém-nascido.
3. Discutir em conjunto com os gestores plano de divulgação no território e implementação do grupo.

Avaliação / Monitoramento: após o treinamento será aplicado um questionário estruturado para avaliar o projeto como um todo. Após será aplicado um questionário anualmente aos profissionais e usuários para avaliar e planejar os próximos grupos.

Resultados Esperados

O aleitamento materno é um tema bastante discutido e conhecido, porém como podemos observar por meio dos estudos, estamos longe da meta a ser alcançada. O presente estudo poderá contribuir para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, prevenindo assim, o desmame precoce, impactando no desenvolvimento das crianças usuárias do serviço.

Referências

1. CAMILO, D.F.; CARVALHO, R.V.B.; OLIVEIRA, E.F.; MOURA, E.C. Prevalência da amamentação em crianças menores de dois anos vacinadas nos centros de saúde escola. **Rev. Nutr.** Campinas v.17, n1, jan./mar.2004
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de atenção básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar – 2015. Brasília, 2015. p. 17-23
3. VICTORA, C.G.; BAHL, R.; BARROS, A.J.D.; FRANÇA, G.V.A.; HORTON, S.; KRASEVEC, J.; *et al*. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet.** v. 387, jan. 2016
4. COLAMEO, A.J.; Seminário preparatório para a semana mundial em aleitamento materno 2016. **IBFAN**. Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/site/eventos/video-seminario-preparatorio-da-smam-2016.html>. Acesso em: nov 2016.

ANEXO 1 – Formulário de observação e avaliação da mamada

